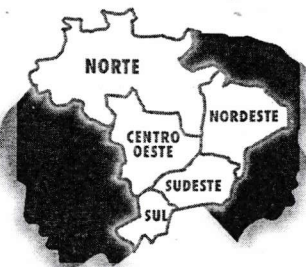


capítulo I  
As Quilombolas

NADA  
consta



F740  
A-25  
ex. 2

DE MARANHENSE DE DEFESA DOS  
DIREITOS HUMANOS

CENTRO DE CULTURA NEGRA DO MARANHÃO

10 anos de luta pela Regularização e Titulação das  
Terras de Preto no Maranhão

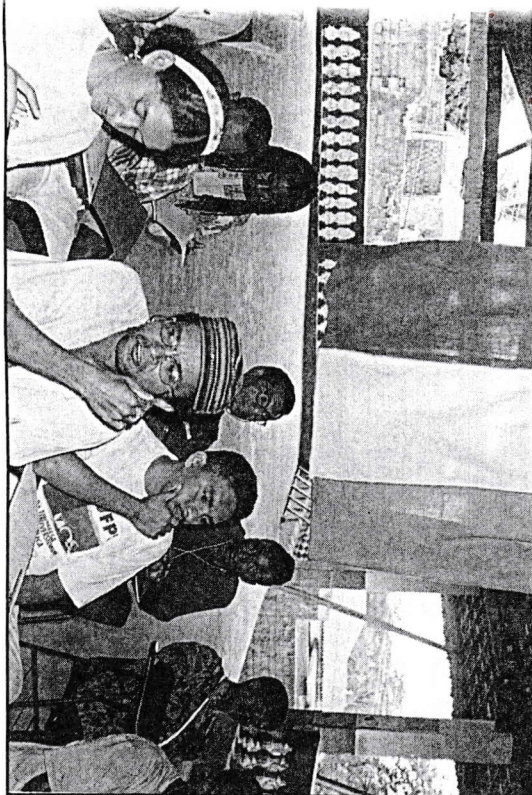
Projeto  
Vida de  
Negro



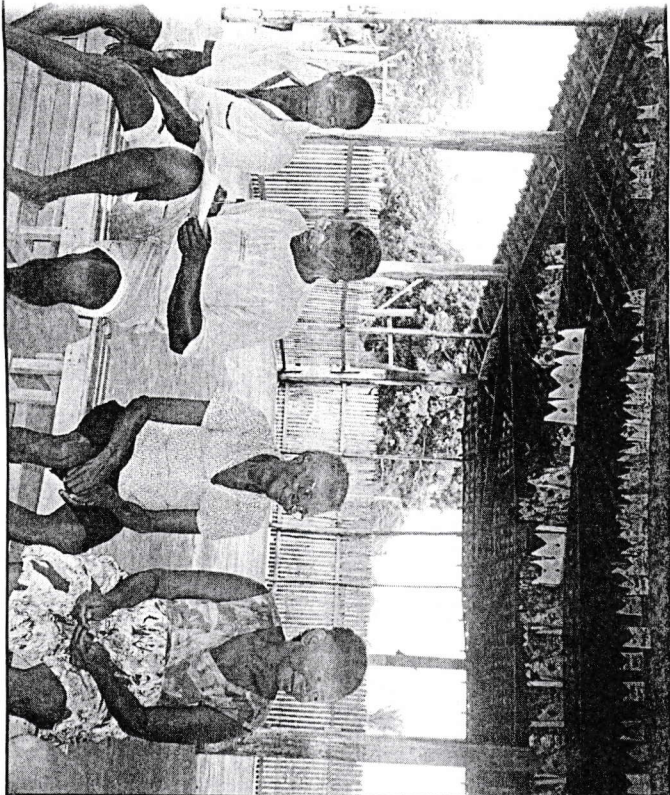
São Luís - Maranhão

1998





tal dos Quilombos Brasileiros, realizada em São Luís-MA no mês de  
 anizada pelo PVN/SMDDH e CCN-MA



com os moradores do Quilombo Frechal/Minizal, em março/97

**Relação das 17 situações sociais nas áreas de quilombos do Maranhão atualmente acompanhadas pelo PVN:**

DENOMINAÇÃO	MUNICÍPIO	Nº DE FAMÍLIAS	ÁREA (hectares)	ÓRGÃO ONDE TRAMITA O PROCESSO	DECRETOS RELACIONADOS A CADA SITUAÇÃO	GLEBA OU IMÓVEL RURAL	Nº DO PROCESSO
Itamatatuiua	Alcântara	364	55.000	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	Itamatatuiua	
São Raimundo	Alcântara	26	1.060	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	São Raimundo	
Cipó	Caxias	124	2.278	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	Cipó	
Jenipapo	Caxias	74	778	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	Santa Rosa	
Eira dos Coqueiros	Codó	35	1.138	ITERMA INCRA	Dec. Est. 15.849/97 Dec. Fed. de 07/04/97	Eira/Santa Rita dos Matões	INCRA SR(12)128/96
Mocorongo	Codó	24	398	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	Mocorongo	
Pritoró	Codó	27	2.451	INCRA	Dec. Fed. de 17/04/97	Conceição do Salazar	INCRA SR(12)3710/96
Santo Antônio dos Pretos	Codó	84	2.178	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	Santo Antônio	



**Relação das 17 situações sociais nas áreas de quilombos do Maranhão atualmente acompanhadas pelo PVN:**

DENOMINAÇÃO	MUNICÍPIO	Nº DE FAMÍLIAS	ÁREA (hectares)	ÓRGÃO ONDE TRAMITA O PROCESSO	DECRETOS RELACIONADOS A CADA SITUAÇÃO	GLEBA OU IMÓVEL RURAL	Nº DO PROCESSO
Mata de S. Benedito	Itapecuru Mirim	38	805	ITERMA INCRA	Dec. Est. 15.849/97 Dec. Fed. de 08/05/97	Contendas/São Benedito	INCRA SR(12)3477/96
Morro/Santa Joana/ Santa Maria	Itapecuru Mirim	178	4.000	ITERMA INCRA	Dec. Est. 15.849/97 Dec. Fed. de 08/05/97	Piqui/Santa Maria	INCRA SR(12)3477/96
Santa Maria dos Pinheiros	Itapecuru Mirim	22	400	INCRA	Dec. Fed. de 09/08/96	Fazenda Haras Ponta D'Áreia	INCRA SR(12)2578/95
Santa Rosa	Itapecuru Mirim	231	2.178	ITERMA	Dec. Est. 15.849-97	Santa Rosa	
Mirim (Data Mocambo)	Itapecuru Mirim	47	1.545	ITERMA	Dec. Est. 15.849/97	Data Mocambo	
Frechal	Mirinzal	62	9.552	IBAMA PGR/MPF	IBAMA Dec. Fed. nº 536 de 20/05/92	Frechal	MPF/PGR nº 08100.003746/91-4 de 08/11/91 MPF nº 94.0001799-5 de 19/05/94
Olho d'Água	Olinda Nova	35	2.000	ITERMA INCRA	Dec. Est. 15.849-97	Olho D'Água	



**Relação das 17 situações sociais nas áreas de quilombos do Maranhão atualmente acompanhadas pelo PVN:**

DENOMINAÇÃO	MUNICÍPIO	Nº DE FAMÍLIAS	ÁREA (hectares)	ÓRGÃO ONDE TRAMITA O PROCESSO	DECRETOS RELACIONADOS A CADA SITUAÇÃO	GLEBA OU IMÓVEL RURAL	Nº DO PROCESSO
Finca-Pé	Presidente Vargas	53	450	ITERMA INCRA	Dec. Est. 15.849-97	Finca-Pé	INCRA SR(12)4896/97
Jamary dos Pretos	Turiáçu	152	13.980	ITERMA INCRA	Dec. Est. 15.848-97 Reconhec. pela FCP em 15/07/97 Decretos Federais de 15/07/97	Jamary	INCRA SR(12)270/96

Siglas utilizadas:

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ITERMA - Instituto de Colonização e Terras do Maranhão

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Florestais Renováveis

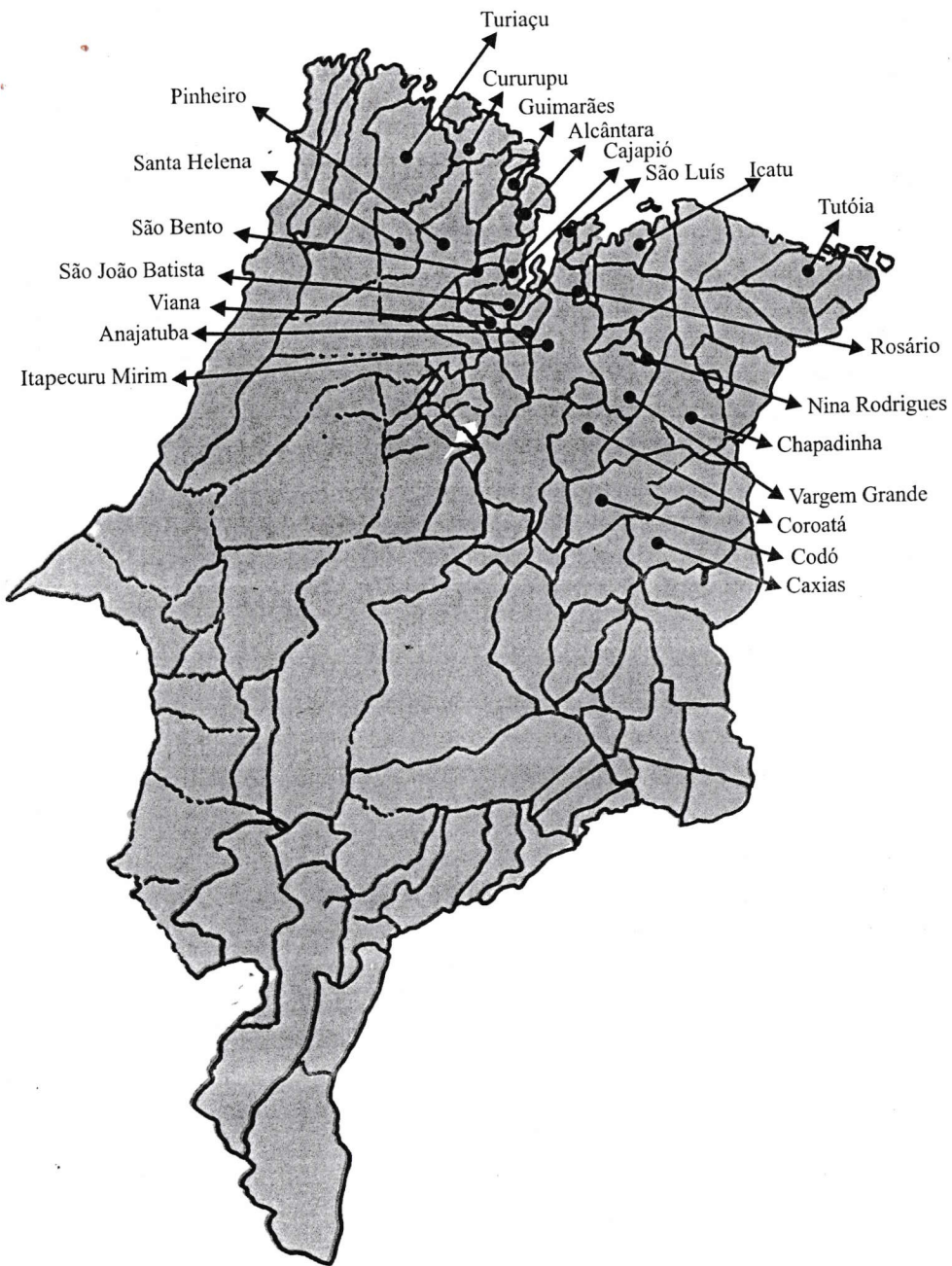
MPF - Ministério Público Federal

PGR - Procuradoria Geral da República

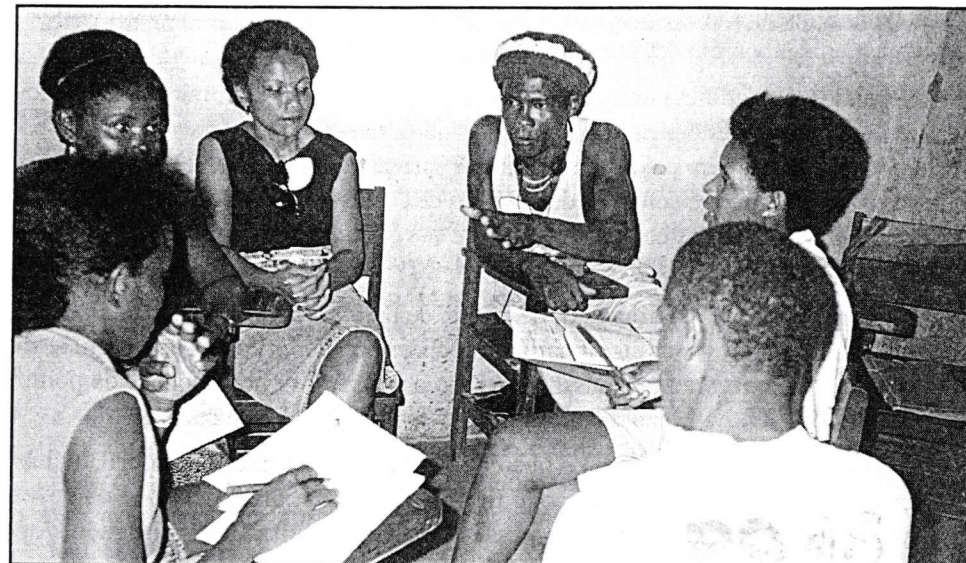
FCP - Fundação Cultural Palmares

SR - Superintendência Regional





Mapa do Maranhão onde são assinalados os atuais municípios que correspondem às antigas vilas do período imperial, nas quais foram registradas a existência de quilombos no século XIX (1832 a 1880)



Participação do PVN no Seminário das Comunidades Negras Rurais de Cururupu/MA, em maio/1998



Participação do PVN/SMDDH e CCN/MA na IV Reunião Nacional dos Quilombos Brasileiros, realizado em Olinda/PE - maio/1998



da as trincheiras feitas pelos balaaios. Nas escolas, nos pequenos comércios e nas vilas a história da Balaiada é contada de geração para geração.

Cosme foi enforcado porque ousou acreditar e lutar pela libertação do seu povo. Os líderes foram presos e anistiados, mas Cosme Bento das Chagas, que lutou por respeito e igualdade e principalmente por liberdade, foi condenado à forca e executado em 19 de setembro de 1842. Luís Alves de Lima e Silva, que sufocou a luta dos quilombolas contra injustiças, abusos de poder e arbitrariedades, foi agraciado com o título de Barão de Caxias, em 1841.

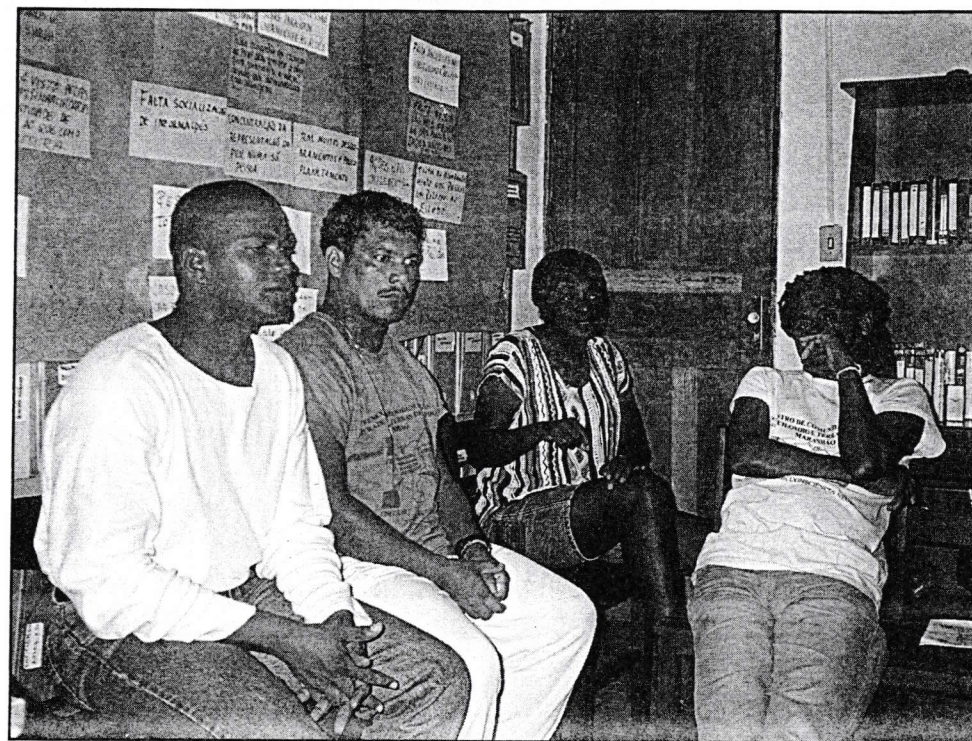
## CONTINUIDADE DA LUTA

O PVN pesquisou inúmeros documentos nos cartórios e arquivos públicos que se referem à existência de quilombos. São documentos oficiais em que os juizes de paz e outras autoridades das vilas solicitam força militar para combater os quilombos. Além disso, localizou processos considerados “arquivados” e não catalogados pelos órgãos oficiais.

Muitos documentos se referem a quilombos ou mocambos sem os nominarem, apenas com referências muito genéricas, como nos casos do Turiaçu, Caxias e do rio Gurupi, entre o Pará e o Maranhão. Este último caso também referido por Henrique George Hurley (1932), que os encontrou em 1920, em viagem pelo rio Gurupi, incluindo e citando entre os quilombos desse rio reduzia espaço o de Camiranga, formado pelos regressos de quilombos do Turiaçu.

Quilombos nominados encontrados em documentos do século passado:

<u>NO</u>	<u>NOME DO QUILOMBO</u>	<u>VILA A QUE ESTÁ REFERIDO</u>
832	Quilombo Folhal	Santa Helena
832	Quilombo Laranjal	Turiaçu
833	Quilombo Peritoró	Itapecuru Mirim
833	Quilombo Santo Antônio	Itapecuru Mirim
833	Quilombo Baixa Funda	Itapecuru Mirim
834	Quilombo Jurucaia	Alcântara
834	Quilombo Frechal	Turiaçu
834	Quilombo Maracaçumé	Turiaçu



Planejamento Estratégico com a Equipe do PVN - junho/98



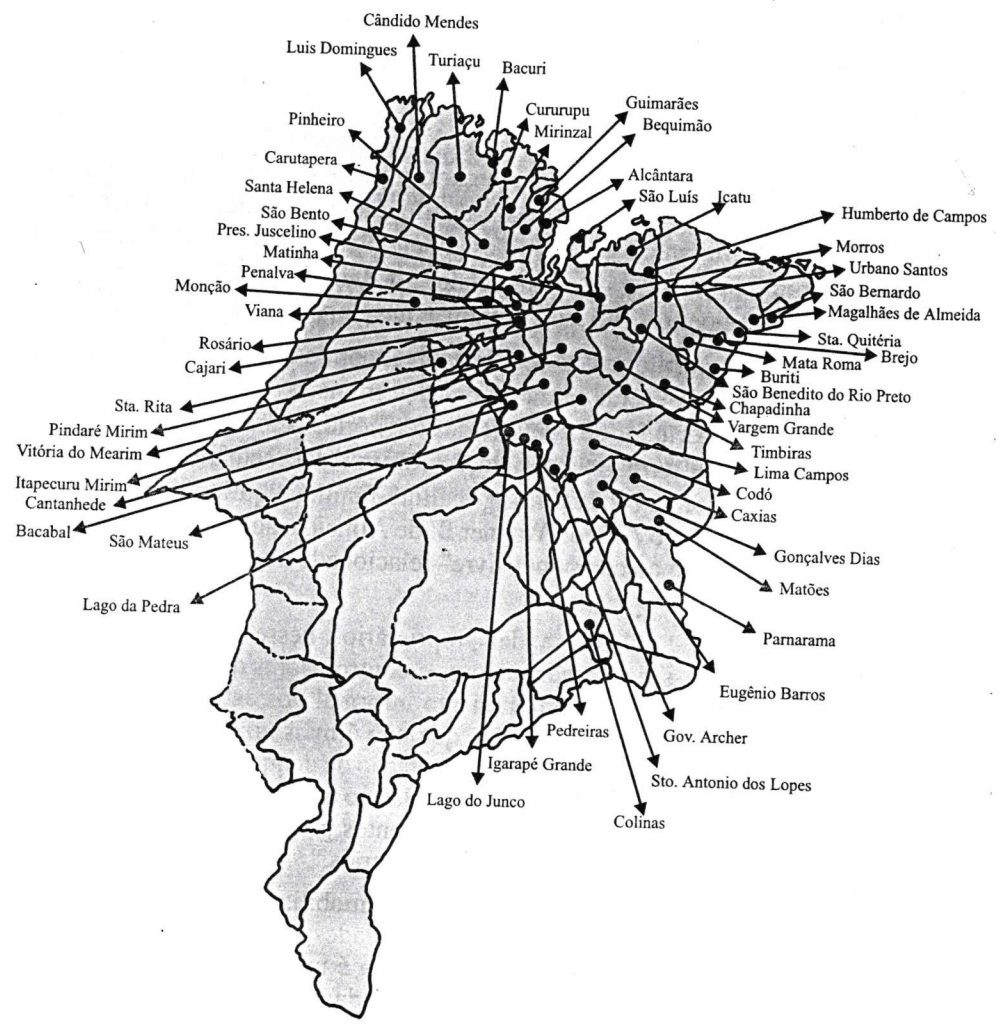
34	Quilombo do Parauá	Turiçu
37	Quilombo Tapuio	São Bento
37	Quilombo Tamatitira	Alcântara
38	Quilombo Lagoa Amarela	Chapadinha
48	Quilombo Grande	Turiçu
58	Quilombo São Benedito	Turiçu
64	Quilombo Tamacaóca	Viana
67	Quilombo São Benedito do Céu	Viana
371	Quilombo Juçaral	Icatu
377	Quilombo São Sebastião	São Bento
378	Quilombo do Limoeiro	Turiçu
380	Quilombo Queimada	Santa Helena

Além desses, várias outras referências foram encontradas. Apenas para a região de Turiçu podemos citar passagens de documentos que se referem ao quilombo de Santo Antônio, sem referência de data; a um quilombo no centro das terras de Vicente Pinheiro (1832); a um quilombo nos fundos da casa de D. Josefa Ribeiro (1840); um mocambo na paragem Catavelho; a um mocambo que existia na beira da roça de D. Ricarda (Mocambinho). E, ainda, a um mocambo além do rio Munim, distrito de Guimarães, onde tinha armamento (1832).

Tanto os quilombos relatados por cronistas do início do século, como os referidos em documentos do século passado, em sua quase totalidade, podem ser relacionados a povoados que hoje estão localizados nas chamadas "terras de preto".

No entanto, os grandes quilombos não foram a única expressão de autonomia social e produtiva. A luta por autonomia, por poder produzir independente de um patrão, de um senhor, enfim, pela livre decisão do que e quando plantar e com quem comercializar, podia ser feita de muitas formas. Organizar pequenos grupos, ou mesmo buscar um lugar onde sozinho não chamasse atenção, eram com certeza estratégias também utilizadas.

A escravidão era uma forma de imobilizar a força de trabalho<sup>5</sup>. O modelo produtivo dependia dessa imobilização. Sem ela os trabalhadores iam trabalhar por conta própria. Com a iminência desse sistema de imobilização de força de trabalho ser



Mapa do Maranhão localizando os municípios onde foi registrada a presença das chamadas "terras de preto" pesquisadas de 1988 a 1997

<sup>5</sup> Para uma discussão sobre escravidão contemporânea e imobilização da força de trabalho consultar ALMEIDA, A. W. B. de. *O trabalho como instrumento de escravidão*. In: HUMANIDADES, ano V, n. 17. Brasília, UnB. 1988. p. 58-67.



os técnicos, petições, documentos históricos, história oral, levantamentos de campo e outros documentos relativos a cada uma dessas situações em que atuou, além de produções a cada volume, produzidas pelo consultor do projeto, o antropólogo Alfredo Wagner B. de Almeida, as quais têm se transformado em referenciais na discussão que tange a esse tema.

A atuação prática no sentido da articulação entre os vários grupos, propiciando atos de organização que resultaram na Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão e na Comissão Nacional Provisória de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, deverá agora ser acompanhada de um aprofundamento sistemático dos estudos sobre os territórios, assim como também a tematização da documentação histórica coletada ao longo desses anos.

Também se configura a necessidade da consolidação do banco de dados informatizado que facilite o manuseio das informações coletadas, assim como também uma atualização do levantamento feito na primeira etapa do projeto. Para isso a perspectiva futura é fazer um diagnóstico mais aprofundado, contando agora com uma aproximação maior com relação às diversas situações que constituem o recorte feito pela atuação do projeto. O levantamento preliminar que constituiu a primeira etapa, feito através de informações de sindicatos, casas paroquiais e levantamento biográfico, dava conta de 401 indicações da existência do que à época foram chamadas de comunidades negras rurais. Dessas, 135 foram visitadas, constituindo assim um número bastante aquém das possibilidades já apontadas pelo primeiro levantamento.

Informações recentes apontam para a necessidade de uma pesquisa de campo mais aprofundada para se verificar as condições de possibilidade de algumas situações, levantadas na lista de 401 indicações, serem objeto de interesse do projeto, o que demandaria provavelmente alguma depuração. Porém, o contato continuado com essas situações sociais, através de seus representantes presentes nos encontros estaduais, permite considerar, por outro lado, a possibilidade de extrapolarem o levantamento feito em 1988, já que inúmeras outras situações sociais não referidas foram capazes de conhecer nos encontros que se seguiram.

O V Encontro, no qual foi criada a Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão, realizado em novembro de 97, contou com a participação de representantes de 78 localidades. Algumas destas estão referidas a um mesmo território ou terra de preto. Um aprofundamento das pesquisas permitiria obter mais informações a respeito dessas situações, da diversidade interna e de como o território foi construído, tendo em vista estar referido na grande maioria das situações a mais de um aglomerado de habitações.

A representatividade desse número, portanto, é ainda pequena em relação às possibilidades de participação política que se abrem, vislumbrando-se a possibilidade de emergência de um movimento de dimensões consideráveis, caso aqueles que veem a reivindicar seus direitos enquanto "remanescentes de quilombo" considerem essa forma de atuação política pertinente.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Quilombos: sematologia face a novas identidades. In: PROJETO VIDA DE NEGRO. *Frechal Terra de Preto: quilombo reconhecido como reserva extrativista*. São Luís, SMDDH/CCN. 1996. p. 11-19.

\_\_\_\_\_. O trabalho como instrumento de escravidão. In: HUMANIDADES. ano V, n. 17. Brasília, UnB. 1988. p. 58-67.

*Conheça a revolta que abalou o Maranhão no século XIX*. Folder publicado pelo Arquivo Público do Estado do Maranhão. São Luís, set/92.

CRUZ, Magno J. *Comunidades negras rurais do Maranhão: a histórica resistência de um povo*. In: PROPOSTA. n.º 51. Rio de Janeiro. FASE. nov/91.

GONÇALVES DE MAGALHÃES, Domingos J. *Memória histórica da revolução da Província do Maranhão: desde 1838 até 1840*. In: Novos Estudos. CEBRAP. n.º 23, março/89 (2.ª ed. de 1865). p. 14-66.

HURLEY, H. Jorge. Chorografia do Pará e Maranhão. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. v. VII, 1; Belém. Inst. D. Macedo Costa. 1. sem/1932.

JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Balaiada*. São Paulo, Brasiliense. 1987.

MEIRELES, Mário M. *Os negros do Maranhão*. São Luís, UFMA. 1983. 43 p.

PROJETO VIDA DE NEGRO. *Frechal Terra de Preto: quilombo reconhecido como reserva extrativista*. Col. Negro Cosme v. 1. São Luís, SMDDH/CCN. 1996. 219 p.

PROJETO VIDA DE NEGRO. *Jamary dos Pretos - terra de mocambeiros*. Col. Negro Cosme. v. 2. São Luís, SMDDH/CCN. 1998. 364 p.